



Cientista é a mãe: redes sociais e efeitos de memória sobre o trabalho científico da mulher mãe

Scientist is the mother: social networks and memory effects on the scientific work of the woman and mother

LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAUJO

ORCID: 0000-0003-2047-3019

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Brasil

LUCIANA CARMONA GARCIA

ORCID: 0000-0002-5280-4444

Universidade de Franca - UNIFRAN
Brasil

Recebido: 27 de maio de 2024 | Aceito: 20 de janeiro de 2025

DOI: 10.35956/v.25.n2.2025.p.162-179

RESUMO

Para este artigo, temos como objetivos analisar discursivamente postagens do Instagram e verificar como esses discursos produzem sentido em torno da figura da mulher cientista e mãe. Estaremos embasadas teórica e metodologicamente nas proposições de Pêcheux (2007) sobre memória discursiva e Foucault (2014) acerca das questões que edificam um dispositivo. Como se dá a ver a representação da mulher mãe cientista na circulação de postagens que defendem a valorização do trabalho acadêmico da mulher? é a pergunta que norteia a escrita deste artigo que, diante das análises, observa a construção de regularidade e a retomada de pré-construídos em torno do que entendemos como estereótipos do fazer científico; contudo, observamos também um jogo de força na memória sob o choque do acontecimento quando há a irrupção de acontecimentos singulares que fogem à proposição de uma certa estereotipia da cientista mãe das áreas das STEMs.

PALAVRAS CHAVE: *Análise do Discurso. Maternidade. Ciência. Estereótipo. Dispositivo.*

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar discursivamente las publicaciones de Instagram y verificar cómo estos discursos producen sentido en torno a la figura de la mujer científica y madre. Nos basaremos teórica y metodológicamente en las proposiciones de Pêcheux (2007) sobre la memoria discursiva y Foucault (2014) sobre las cuestiones que construyen un dispositivo. ¿Cómo se ve la representación de la mujer científica y madre en la circulación de publicaciones que defienden la valorización del trabajo académico de la mujer? Esta es la pregunta que guía la redacción de este artículo que, a partir de los análisis, observa la construcción de regularidad y la retomada de pre-construidos en torno a lo que entendemos como estereotipos del hacer científico; sin embargo, también observamos un juego de fuerzas en la memoria bajo el impacto del acontecimiento cuando se producen acontecimientos singulares que escapan a la proposición de un cierto estereotipo de la científica madre de las áreas STEM.

PALABRAS CLAVE: *Análisis del discurso. Maternidad. Ciencia. Estereotipo. Dispositivo.*

ABSTRACT

For this article, we aim to discursively analyze Instagram posts and verify how these discourses produce meaning around the figure of the woman scientist and mother. We will be theoretically and methodologically based on the propositions of Pêcheux (2007) and Davallon (2007) on discursive memory and Foucault (2014) on the issues that build a device. How is the representation of the woman scientist mother seen in the circulation of posts that defend the valorization of the academic work of women? it is the question that guides our article that, in the face of the analyses, observes the construction of regularity and the resumption of pre-constructed ones around what we understand as stereotypes of scientific work; however, we also observe a game of forces on dis-

cursive memory under the shock of the event when there is the irruption of singular events that escape from the proposition of a certain stereotype of the mother scientist of the STEM areas.

KEYWORDS: *Discourse Analysis. Maternity. Science. Stereotype. Discursive device.*

Introdução

O trabalho profissional, fora de casa, executado pelas mulheres, é um trabalho desvalorizado socialmente ainda na atualidade, embora a participação da mulher no mercado de trabalho tenha alcançado a maior parte das áreas de atuação, antes, exclusivamente, exercidas pelos homens, ela continua ganhando menos, ocupando cargos menos valorizados e perdendo sua vaga de emprego pós-licença maternidade por exemplo. Historicamente, a mulher tem sido levada a atuar profissionalmente em áreas associadas ao trabalho do cuidado e ao assistencialismo como a Pedagogia, a Enfermagem, dentre outras.

De acordo com Schienbinger (2001: 118),

Numa cultura que dá preferência às coisas masculinas, as meninas hoje podem dizer que querem ser "policiais femininas", pilotos ou advogadas. Mas os meninos raramente escolhem a parte tradicionalmente feminina da vida, raramente exprimindo um forte desejo de virem a ser um enfermeiro, um dono-de-casa ou um professor primário. Os livros para crianças continuam a reforçar estereótipos sexuais. Pesados três quartos dos livros para crianças recentemente premiados retratavam as mulheres fazendo o trabalho doméstico e os homens trabalhando fora de casa.

Nesse sentido, a mulher seria vista e entendida como a única responsável pelo trabalho doméstico, tendo ou não uma vida profissional fora do ambiente dos lares. Além disso, esse modelo vem sendo repetido nos mais diversos lugares sociais, os discursos que circulam reverberam certa representação do que é ser mulher, mãe e profissional que passariam a reafirmar estereótipos de gênero. A ideia da mulher como multitarefas ficou ainda mais evidente durante o período da pandemia: em trabalhos anteriores, pudemos observar que não só a mulher é retratada como multitarefas mas também como as redes sociais passaram a ser espaços de trocas entre as mulheres. Desse modo, propomos (a) tecer uma análise discursiva¹ de posts do Instagram² que têm como temática primordial as mulheres mães e cientistas, de modo a (b) verificar como esses discursos produzem sentidos em torno da figura da mulher cientista e mãe (ou mulher mãe e cientista); e, igualmente, (c) tecer uma reflexão sobre como esse

-
- 1 É importante ressaltar, aqui, que a análise discursiva da materialidade tomada como objeto de estudo não lança mão da teoria do discurso digital, tal qual desenvolvem Paveau (2017), na França, e Dias (2018) no Brasil. Interessa-nos, antes, o conjunto sincrético entre linguagem verbal e visual, que (re) produz sentidos cristalizados para mulheres, mães e ciência, construindo um dispositivo que legitima o fazer científico das mães ligadas às áreas STEMS. Acreditamos que, mesmo embasadas em teóricos anteriores, podemos desenvolver boas análises discursivas, considerando a diversidade teórico-metodológica construída sobre a materialidade discursiva.
 - 2 A rede social Instagram pode ser acessada por meio do endereço: www.instagram.com em navegadores ou por aplicativos próprios para smartphones, foi eleita para este trabalho por ser a segunda maior rede social do mundo em número de usuários. Mais informações sobre o ranking das redes sociais podem ser encontradas na reportagem de 31 de janeiro de 2024 por meio do link: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/01/31/redes-sociais-passam-dos-5-bilhoes-de-usuarios-revela-informe.htm>

material recupera uma memória discursiva em torno do fazer científico e da mulher mãe. Para tanto, estaremos embasadas teórica e metodologicamente na análise do discurso de orientação francesa, mais precisamente, nos postulados de Pêcheux (2007) sobre memória discursiva, Amossy e Pierrot (2010) sobre estereótipo e Foucault (2014) acerca das questões que edificam um dispositivo.

1. Dispositivo da maternidade na ciência

Partindo da concepção de dispositivo discursivo enquanto ampliação da noção de episteme, temos como objetivo observar o regime de discursividade em que funciona o que denominamos “dispositivo da maternidade na ciência”, a partir de práticas discursivas que circulam nas redes sociais, especialmente, para este estudo, na plataforma Instagram³. Associadas a perfis públicos acadêmicos, institucionais e de grupos de pesquisa, as práticas discursivas se materializam em postagens de linguagem sincrética, articulando linguagem imagética e verbal, obedecendo à ordem de funcionamento da materialidade digital no Instagram, que exige arquivos no formato *.jpg*. Compreendendo o dispositivo como um conjunto heterogêneo de práticas sociais no qual se inserem leis, projetos, grupos de pesquisa, eventos, organizações acadêmicas e redes de apoio que funcionam a partir de uma articulação discursiva, é possível observar, tal qual conceitua Foucault (2014), a emergência de uma demanda temática - a mãe cientista - que promove um preenchimento estratégico e traz à tona uma questão que se fortalece como essencial no campo profissional, e que, por uma via de mão dupla, permite a construção de um certo tipo de estereótipo (Amossy & Pierrot 2010) discursivo para a cientista mãe. Essa demanda temática se inscreve no social a partir da irrupção do acontecimento discursivo da licença maternidade aprovada para bolsistas de pesquisa, em 2017, que torna visível o fazer científico da mulher-mãe e passa a fazer circular discursos de afirmação da mãe que se dedica à ciência, porém, dentro de um campo de legitimidade que prioriza as ciências exatas. Ou seja, como estereótipo de ciências não cabem as ciências humanas, assim como no estereótipo de cientistas não cabem as mães que fazem ciências humanas.

O conceito de dispositivo, a partir das reflexões de Foucault (2014), baliza a discussão que trazemos à luz neste trabalho. Situadas, teoricamente, no campo dos estudos discursivos, compreendemos o dispositivo⁴ como um conjunto formado por elementos heterogêneos, discursivos e não discursivos, articulados e materializados em práticas discursivas que entram em circulação social. As

-
- 3 Cabe salientar que, como embaixadoras do movimento Parent in Science na região Sudeste, as autoras são produtoras de páginas acadêmicas e institucionais, além de usuárias da rede Instagram, o que faz com que o tipo de conteúdo trazido para análise seja sistematicamente selecionado pelo *feed* de publicações, dada a natureza de seu trabalho na referida rede.
 - 4 Não nos cabe (tampouco cabem nas páginas de um único artigo) esgotar a compreensão do dispositivo segundo os postulados de Michel Foucault. Nosso caminho de pesquisa vai buscar a noção do dispositivo a partir da irrupção de acontecimentos que tornam visíveis as mães pesquisadoras e inscrevem um campo temático de circulação de discursos que jogam luz sobre questões da maternidade e do trabalho científico. Esse caminho de pesquisa começa a ser construído em publicações anteriores e faz parte do nosso empenho como pesquisadoras e mães dentro desse entorno discursivo.

práticas discursivas, a partir das reflexões de Foucault (2000: 136), consistem em “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”.

Portanto, é preciso considerar as determinações históricas que promoveram condições de emergência para enunciados que colocam em circulação a temática da maternidade, e as condições tecnodiscursivas⁵ que vão ampliar o alcance da circulação dessa temática, que permite observar seu funcionamento nas redes sociais, como o Instagram.

Neste trabalho, buscamos jogar luz à questão: como se dá a ver a representação da mulher mãe cientista na circulação de postagens que defendem a valorização do trabalho acadêmico da mulher?

Para operar com o conceito de dispositivo, trazemos como base o percurso postulado por Sargentini (2015) que descreve três pressupostos na base do modo como se estabelece o dispositivo:

I - Formação da questão de pesquisa: o olhar do pesquisador provoca a ruptura das evidências, porque busca a emergência de uma singularidade na circulação do discurso, construindo o acontecimento. Considerando o início de nossas reflexões sobre a temática da mulher mãe a partir do conjunto de trabalhos que temos desenvolvido nos últimos 3 anos, a emergência de uma singularidade se dá por meio da circulação via rede social Facebook do documentário produzido pelo canal do YouTube Gênero e Número, intitulado Fator F (2018). Esse documentário passou a circular a partir do compartilhamento da página, também do Facebook, Mães que escrevem, com o título "Carreira Científica e Maternidade".

Consideramos a circulação desse documentário como a irrupção de um acontecimento constituído por um material discursivo verbal e não verbal, e notamos que o tema é trazido de maneira singular por meio do vídeo nas redes sociais, ao mesmo tempo em que o suporte que está inscrita essa materialidade audiovisual permite sua circulação ampla, o que possibilita que o tema alcance diferentes sujeitos que ocupam posições diversas na sociedade.

II - Observar como se dá o regime de práticas que compõem a temática: decorre, deste pressuposto, a metodologia de coleta de material que circula socialmente sobre a temática em diferentes fontes, que vão desde a instauração de Projetos de Lei, Emendas Constitucionais, Incisos de Editais de fomento à pesquisa, até memes humorísticos produzidos em redes sociais, passando por diversas práticas sociais que se inscrevem a partir de uma certa materialidade discursiva, mas que deixam ver os elementos não discursivos que compõem o que pode ou não ser dito por determinados sujeitos, em um determinado lugar de enunciabilidade e em um determinado momento histórico.

III - Observação e inventário das práticas discursivas em rede, entretidas por elementos heterogêneos: a partir da coleta de material que faz circular a temática da mãe cientista, fazemos um inventário dessas práticas, que nos permite a análise da materialidade discursiva a partir da metodologia que consiste em um movimento/batimento entre descrição e interpretação do enunciado.

5 Paveau (2021, p.31) postula que falar em tecnodiscurso é afirmar que os discursos nativos digitais não são de ordem puramente linguageira, que as determinações técnicas as formas tecnolinguageiras devem ser descartadas em favor de uma perspectiva ecológica, integrativa que considere o papel dos agentes não humanos.

Para identificar um dispositivo, tal qual como o caracterizamos anteriormente, como “dispositivo da maternidade na ciência”, é preciso que se observe a natureza da rede que entrelaça esses elementos.

2. Memória discursiva

Para analisarmos os posts de redes sociais, é preciso considerar sua composição verbal e também não verbal, assim, as imagens produzem sentidos em consonância com a materialidade linguística que as acompanham. Nessa direção, podemos entender o funcionamento discursivo da imagem a partir do que teoriza Davallon (2007) quando afirma que se trata de um operador de memória social por possibilitar que a realidade seja representada de modo a conservar a força das relações sociais, ou seja, é possível materializar na imagem um relato de ações, por exemplo. Digamos que a imagem em uma publicidade seja complementar ao enunciado linguístico, pois pode conduzir os sujeitos a fixarem suas qualidades e, ao mesmo tempo, pode promover certa identificação em um grupo de sujeitos internautas.

O que nos interessa, das reflexões tecidas por Davallon (2007), é que a imagem será levada em consideração a partir de sua eficácia simbólica, o sujeito que observa uma determinada imagem desenvolve uma atividade de produção de significação, fato que não é transmitido e não é entregue pronto, ele é construído, interpretado e promove certo percurso de leitura.

Constatamos, portanto, que a eficácia simbólica da imagem emerge como algo que se inscreve em uma memória discursiva e acaba por afastar alguns fatos do discurso porque chama para si o lugar de protagonista na materialidade discursiva. Nesse sentido, a imagem passa a atuar como operador de memória social quando negocia com um acontecimento histórico que irrompe de maneira singular e com o dispositivo de uma memória. Como operadora de memória social, a imagem comporta um programa de leitura no interior dela mesma, produz um percurso escrito em outro lugar e, por isso, conduz a uma repetição e assim, mostra como ela funcionaria enquanto trajeto enumerativo (Pêcheux 2007).

É preciso discutir aqui a questão da memória como modo de estruturação da materialidade discursiva. Para tanto, se faz necessário e contundente trazer a afirmação de Pêcheux (2007, p. 50) quando diz que a memória não deve ser entendida no sentido psicologista de uma “memória individual”, mas “nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador”. O autor ainda continua sua teorização ao afirmar que a análise do discurso se situa entre as pesquisas linguísticas e as de interpretação e que por estar situada nessa “vizinhança flexível de mundo paralelos”, acaba por se inscrever num processo frágil ao implicar a ordem da língua, da discursividade, do simbólico, isto porque há uma tensão contraditória no processo de inscrição do acontecimento no espaço da memória.

Esse processo de inscrição do acontecimento no espaço da memória se dá por meio de uma tensão contraditória e “sob uma dupla forma-limite que desempenha o papel de ponto de referência: o acontecimento que escapa à inscrição, que não chega a se inscrever e o acontecimento que é absorvido na memória, como se não tivesse ocorrido” (Pêcheux 2007: 50-51). Essa questão nos faz voltar à discussão sobre a memória estruturar a materialidade discursiva já que pode exis-

tir na esfera do icônico uma possível “combinatória culturalmente determinada dos segmentos gestuais” (Pêcheux 2007: 52).

Digamos que é preciso entender a memória discursiva como o movimento que vem recuperar os implícitos que sua leitura suscita como condição do legível ao próprio legível. Cabe ressaltar que podemos entender como implícitos, os pré-construídos, os elementos citados e os relatados, os discursos transversos, enfim, elementos que estariam ausentes por meio de sua presença e que se fazem ver por intermédio das repetições produzindo um efeito de série e de uma regularização. Assim, os implícitos se manifestariam sob forma de remissões, de retomadas e de efeitos de paráfrase que, segundo Pêcheux (2007), podem conduzir a uma discussão sobre estereótipos.

Essa regularização, contudo, pode abater-se ao se defrontar com um acontecimento novo que vem, então, desestabilizar a memória, essa que tende a absorver esse acontecimento que desestabiliza a regularização e, ao mesmo tempo, abre uma nova série que faz com que os implícitos sedimentados até o momento se desloquem do sistema de regularização anterior (Achard 2007), é o que pode ser chamado de jogo de força da memória sob o choque do acontecimento.

Esse jogo de força da memória busca manter a regularização por meio de dois mecanismos: a estabilização parafrástica que negocia a absorção do acontecimento e sua possível dissolução ou também a busca pela desregulação desse acontecimento novo que vem perturbar a rede de implícitos pré-existentes. Pierre Achard (2007, p.8) busca analisar a construção discursiva do sentido e o funcionamento dos implícitos ao mostrar que a “memória não pode ser provada, não pode ser deduzida de um corpus”, mas ela funciona ao ser colocada por formulações no discurso concreto. Assim, nesse discurso concreto, o que funciona são “operadores linguageiros imersos em uma situação”, que conduziria a evidência de uma regularidade enunciativa. Essas regularidades são a chave para se detectar uma série de contextos e de repetições que podem variar entre o histórico e o linguístico. Isso se dá por meio de paráfrases e retomadas que produzem na memória um jogo de força no simbólico e, portanto, podem constituir uma questão social.

O que buscamos como analistas do discurso inspiradas nas teorias sobre a memória é justamente o que afirma Pêcheux (2007), ou seja, a análise do discurso deve voltar-se para os efeitos de opacidade como o momento em que os implícitos estão desestabilizados ou não são mais reconstrutíveis. A questão é se distanciar das evidências da proposição, da frase, da estabilidade produzida pela paráfrase e questionar os efeitos materiais de determinada série sem buscar uma significação ou sua interpretação no implícito, mas resgatar uma memória não concebida como uma esfera plena,

cujas bordas seriam transcendentais históricos e cujo conteúdo seria um sentido homogêneo, acumulado ao modo de um reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos (Pêcheux 2007: 56).

Do ponto de vista discursivo, é possível dizer que o implícito promove a retomada de uma série de discursos verbais ou não verbais que podem ser trazidos em forma de paráfrases. Por exemplo, esses implícitos, que ao se repetirem e formarem uma regularidade, por sua vez, poderão fazer emergir uma memória. Como já dito, a regularidade se sustenta sobre o reconhecimento do que se repete, uma vez reconhecida essa repetição que se dá no jogo de força do simbólico, é preciso supor quais são os elementos que estabelecem os deslocamentos, as comparações e as relações históricas.

3. Que ciência fazem as mães cientistas?

Nosso movimento analítico se inicia a partir da localização de uma regularidade icônica recorrente, que inscreve, no ponto de partida da nossa observação, a imagem do saber nominalizado “Ciência”. Essa regularidade histórica de uma imagem que opera uma memória social que funciona como uma síntese de representação imagética, tal qual se pode observar na imagem de que nos valem a seguir:

FIGURA 1

Representação da Ciência



Fonte: <https://facepe.br>

Na iconografia do saber científico, a representação imagética dos elementos químicos e biológicos simboliza historicamente o saber sobre o que é a Ciência, associado às ciências STEMs⁶. Essa memória social também faz funcionar, no digital, a representação das STEMs quando se observa o algoritmo de pesquisa nos sites de busca. A imagem acima foi disponibilizada quando digitamos o termo ciência e selecionamos a aba “imagens” no buscador *Google*. A partir desta imagem síntese, observamos a regularidade do nosso material de análise que apresentamos a seguir.

A partir da entrada de busca #mãecientista na rede social Instagram, coletamos postagens públicas, do ano de 2021, dadas à circulação em perfis institucionais, acadêmicos e de grupos de pesquisa para compor nosso *corpus* de análise.

Em *O ponto zero da revolução*, Silvia Federici (2019) transcorre sobre o trabalho por amor quando afirma que o trabalho doméstico historicamente atribuído às mulheres é parte de uma

6 STEM é a sigla em língua inglesa para Science, Technology, Engineering and Mathematics, (ou Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português). Esse termo se refere a um currículo baseado na ideia de educar estudantes nessas quatro áreas a partir de uma abordagem interdisciplinar e aplicada.

engrenagem de opressão que dissemina a submissão feminina e o trabalho do cuidado não remunerado como algo inato e feito por amor, o que provoca dissensos em relação a divisão de tarefas domésticas e vai ao encontro de uma descaracterização dos trabalhos que se voltam para o cuidado como de professoras da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio que, na sua maioria, estudam em cursos das ciências de humanas.

FIGURA 2

Postagem 18 de abril de 2021 do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade



Fonte: @nucleomaterna Instagram⁷

O post acima do perfil no Instagram do Núcleo Virtual de pesquisa em Gênero e Maternidade⁸ é parte de uma série de imagens que o compõem (o que comumente chamamos de carrossel de imagens nas postagens nas redes sociais), a que selecionamos para nossa reflexão traz ao fundo o rosto

⁷ https://www.instagram.com/p/CNz_Bd5pDb7/?img_index=4

⁸ Mais informações: <https://www.nucleomaterna.org/>

sério da cientista e mãe Marie -Curie⁹ que não só foi a primeira ganhadora do Prêmio Nobel como conseguiu repetir o feito em razão da descoberta da radioatividade, o discurso verbal colocado a frente de seu rosto traz um quadro com a data de nascimento e morte "1867 - 1934" seguido de:

"É difícil imaginar a vida cotidiana de Marie Curie como mãe. Mas, **embora** ela fosse implacável em suas atividades científicas, também era dedicada às filhas", afirma Shelley Emling, autora do livro *Marie-Curie and her Daughters: the private lives of science's first family* ("Marie Curie e suas filhas: a vida privada da primeira família da ciência", em tradução livre). Fonte: BBC

Há, portanto, a produção de efeito de sentido pelo uso do conectivo "embora" que, numa primeira leitura, entendemos como uma mulher que era excelente no seu trabalho conseguiu também cuidar das filhas, outra possibilidade interpretativa é a de que mesmo sendo cientista, ela também conseguiu cuidar das filhas. Há possibilidades interpretativas em torno do seguinte pré-construído: "Se ótima cientista, péssima mãe e se ótima mãe, péssima cientista", o que implica em efeitos de sentido em torno da ideia de que o trabalho que está fora do ambiente doméstico não é para uma mulher que é mãe, como se fosse preciso fazer uma escolha; mas, no caso de Marie-Curie, ela teria conseguido o feito de conciliar maternidade e carreira, algo excepcional e singular para uma mulher pioneira e que viveu no início do século passado. Entretanto, cabe acrescentar que não se trata de questões excludentes, mas questões complementares haja vista que a maternidade hoje não pode ser mais vista como de responsabilidade única da mãe, ela deve ser tomada como algo da sociedade.

Outro ponto importante no movimento interpretativo é o fato da postagem trazer Marie-Curie, mulher, mãe e cientista do campo das ciências exatas. Diante do que nos trouxeram os algoritmos¹⁰, essa postagem, tal como outras, traz a imagem de uma cientista de importância singular para os estudos sobre radioatividade; todavia, tal escolha também suscita questionamentos sobre a existência, importância e o destaque de mulheres em outras áreas da ciência, haveria um suposto apagamento da imagem das cientistas de outras áreas como aquelas que também teriam (e ainda tem) contribuído para a transformação social como as antropólogas Lelia Gonzalez¹¹ e Débora Diniz¹².

9 Fonte: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1158&sid=7>. Acesso em 11 de novembro de 2011.

10 Entendemos algoritmo a partir de Marie-Anne Paveau em: PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Trad. Roberto Baronas e Júlia Lourenço. Campinas: Pontes, 2021.

11 <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1204-lelia-gonzalez>.

12 https://pt.wikipedia.org/wiki/Debora_Diniz.

FIGURA 3

Postagem 28 de janeiro de 2021 do programa RADIS de Comunicação e Saúde Fiocruz



Fonte: @radisfiocruz Instagram¹³

Algo semelhante se dá na figura acima que representa o post retirado do perfil do Instagram do Programa RADIS de Comunicação e Saúde da Fiocruz¹⁴; na postagem, observamos uma mulher diante de um microscópio posicionado em cima de uma bancada, junto dela, mais especificamente, nas suas costas com o que entendemos ser um "canguru" está uma criança, seu filho. Aqui como no post anterior, a imagem traz o microscópio como símbolo das áreas das ciências, exatas e biológicas, por exemplo, elemento simbólico que faz emergir uma regularização acerca da temática. A imagem possibilita que os sentidos orbitem em torno da ideia de que a mulher-mãe-cientista é a que atua diante de um microscópio; porém, mesmo sabendo que o RADIS é um programa da Fiocruz e, por conseguinte, tem como enfoque a área da saúde e o uso do microscópio em muitas de suas pesquisas, o que propomos mostrar é o funcionamento simbólico em torno de alguns ele-

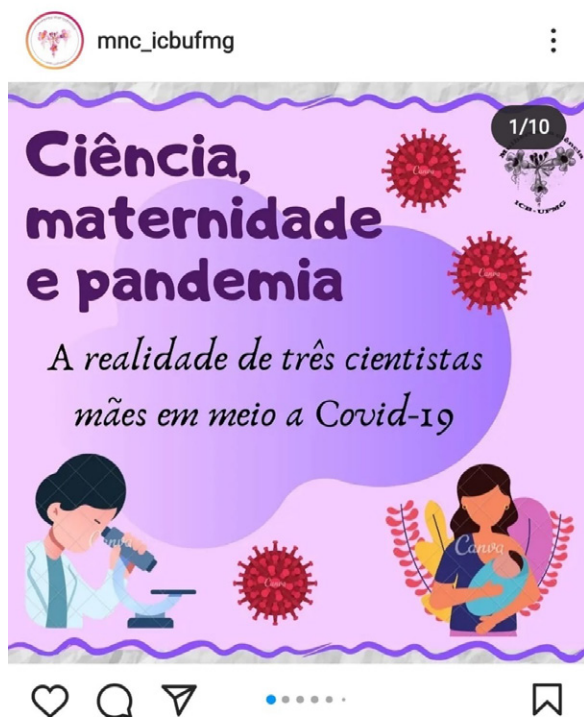
13 <https://www.instagram.com/p/CKl5C5FJHwi/>

14 <https://radis.ensp.fiocruz.br/>

mentos como o átomo, a estrutura de um DNA, o microscópio, dentre outros que retomam áreas específicas acerca de um estereótipo oriundo do cientista homem vestindo um jaleco, com óculos de segurança (ou mesmo óculos de grau), em frente a uma bancada segurando um Erlenmeyer¹⁵ ou olhando um microscópio¹⁶.

FIGURA 4

Postagem 21 de setembro de 2021, do Grupo Mulheres na Ciência do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG



Fonte: @mnc_icbufmg Instagram¹⁷

15 O Erlenmeyer é utilizado principalmente para preparar soluções e armazená-la, é empregado em titulações para acomodar a solução titulada. Esse recipiente de laboratório recebeu o nome de Erlenmeyer em homenagem ao seu criador, o químico alemão Emil Erlenmeyer. Disponível em: <https://www.splab.com.br/blog/vidraria/conheca-a-historia-do-erlenmeyer-vidraria-de-laboratorio/#:~:text=O%20Erlenmeyer%20%C3%A9%20uma%20das%20vidrarias%20de%20laborat%C3%B3rio%20mais%20importantes,podem%20ser%20tampados%20e%20selados>.

16 Para ilustrar a questão da estereotipia, digitamos no buscador Google na aba imagens a palavra: imagem de cientista e obtivemos os elementos descritos nos primeiros 20 resultados da busca. A primeira imagem disponibilizada está disponível no seguinte link: <https://energiainteligenteufjf.com.br/como-funciona/como-funciona-o-metodo-cientifico-e-por-que-e-diferente-de-opinioao/>.

17 <https://www.instagram.com/p/CUGneIFlwV7/>.

A figura de número 4 é a representação da postagem do Grupo Mulheres na Ciência do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG¹⁸, o post traz elementos imagéticos diversos, juntamente com os enunciados "Ciência, maternidade e pandemia - a realidade de três cientistas mães em meio a Covid-19" acompanhada de três imagens, uma delas está em vermelho, entendemos ser a representação de um vírus ou bactéria, a outra é uma mulher segurando um bebê e a terceira trata-se de uma mulher olhando em um microscópio. Logo, podemos afirmar que os implícitos são dados a ver quando colocados numa série, o que significaria dizer que ao mostrar a regularidade dos elementos que se referem a áreas como as exatas, as biológicas ou ainda as STEMs, notamos que o sentido é produzido em torno da sedimentação do estereótipo da cientista enquanto aquela que usa jaleco ou faz uso de um microscópio.

FIGURA 5

Postagem do dia 9 de maio de 2021, pela Liga Acadêmica de Microbiologia da UNINASSAU



Fonte: @lamicro_uninassau Instagram

Observamos também que essa construção de sentido se volta para a retomada do que está acordado como símbolo da ciência¹⁹, o átomo que tem como centro a imagem de uma mulher que carrega em sua mão direita um tubo de ensaio e na esquerda um bebê. Aqui, a mãe cientista trabalha nas

18 <https://www.ufmg.br/proex/grupo-mulheres-na-ciencia/>.

19 Cabe salientar que cada área do conhecimento tem seu próprio símbolo, como a Flor de Liz que seria o símbolo das ciências humanas; porém, o que está inscrito no senso comum é que o átomo seria o símbolo do fazer científico.

áreas que envolvem a vestimenta de um jaleco para lidar com materiais em tubos de ensaio; mais uma vez, há a retomada da imagem da mulher, mãe e cientista em torno de áreas específicas.

A postagem é do perfil do Instagram da Liga Acadêmica de Microbiologia da UNINASSAU em que se deseja um "Feliz dia das mães!!" como observamos nesse enunciado que compõem o rodapé da imagem, de modo centralizado e sobrepondo-se a um fundo verde, temos uma imagem de uma mulher cientista no meio de um átomo, os elétrons são representados por um carrinho de bebê, uma chupeta, um macacão infantil e os pés de um bebê, a cientista é dividida ao meio, seu lado esquerdo está de vestido azul e segura um bebê, seu lado direito usa jaleco e segura um tubo de ensaio, entendemos esse cenário sobre parentalidade na ciência como um espaço que não só divide a mulher mas também pode excluir essa mulher²⁰; a imagem, quando divide a mulher-cientista-mãe, produz sentido em torno da ideia de que quando se é cientista não se é mãe, a mulher se divide e o que se objetiva é o contrário, o entendimento de que é preciso que se considere a mulher e produza políticas de equidade de gênero é urgente porque uma papel social não exclui os demais para que uma mulher exista enquanto cidadã.

Ademais, considerando que a memória discursiva é entendida como um movimento que recupera os implícitos, os pré-construídos, os elementos citados, os relatados e os discursos transversos, ou seja, faz ver, por meio dos discursos verbais e não verbais, elementos por meio de uma regularização, observamos que em todos os posts acima, há a remissão a elementos das STEMs.

FIGURA 6

Postagem 16 de outubro de 2021, do projeto Movimento Mães Universitárias



Fonte: @maesuniversitariascx

20 Verificar dados e reportagens do Movimento Parent in Science disponíveis em: <https://www.parentinscience.com/>.

Essa repetição, contudo, é abalada por meio da irrupção de um acontecimento novo que surge para desestabilizar a memória, que busca absorvê-lo, ou seja, mesmo com a postagem desse elemento novo, a repetição das imagens da STEMs continua acontecendo como quem surge para absorver o diferente.

A postagem que visualizamos por meio da figura 4 é oriunda do perfil da rede social Instagram do Movimento Mães Universitárias, nela é possível ver como pano de fundo o enunciado "Onde está as mães cientistas com filhos de 0 a 5 anos de idade?" uma mulher sentada a frente de uma mesa de trabalho, olhando para a tela de um computador, segurando uma criança no colo, o trabalho está sendo realizado em casa, pois observamos elementos como plantas, porta-retratos e um gato de estimação presentes. Tomamos este post como um acontecimento que possibilita a irrupção de uma nova série que faz com que os implícitos sedimentados até o momento (as mães cientistas são das áreas da STEMs) se desloquem do sistema de regularização exposto nas figuras acima e promovam o que Achard (2007) chama de jogo de força na memória sob o choque do acontecimento.

Considerações finais

Diante das questões suscitadas, consideramos que os objetivos propostos no início do artigo foram atingidos, haja vista que analisamos discursivamente postagens do Instagram e verificamos como esses discursos produzem sentido em torno da figura da mulher cientista e mãe, foi possível construir reflexões acerca de um material de análise que recupera uma memória discursiva em torno do fazer científico da mulher mãe a partir de teorias discursivas que nos deram suportes ferramentas analítico e metodológico. Pudemos, então, responder: Como se dá a ver a representação da mulher mãe cientista na circulação de postagens que defendem a valorização do trabalho acadêmico da mulher? Arriscamos afirmar que a construção de uma regularidade e a retomada de pré-construídos em torno do que entendemos como estereótipos do fazer científico nos dá a ver a cientista mãe como da área das STEMs, como quem deve escolher entre a carreira e maternidade e, por consequência, realimenta a ideia de que a ciência é feita pelas ciências exatas.

Nesse caminho, diríamos que o dispositivo da mãe cientista gera, no ambiente digital, uma demanda que suscita um determinado preenchimento estratégico, ou seja, o olhar para as mães que não são das STEMs irrompe em algum lugar/momento histórico em uma outra sobredeterminação que permite que esse enunciado da mãe cientista que não é ligado a mãe das STEMs possa surgir situado a partir da memória discursiva sobre as mulheres na ciência. Nessa direção, a mulher ali retratada no computador permite a irrupção de outros sentidos que operam uma desnaturalização do fazer científico como de um só lugar, campo ou área.

Londa Schiebinger (2001: 28) argumenta que as mulheres elaboram o saber científico de maneira diferente do modo competitivo e reducionista dos homens. Elas tendem a ser pensadoras holísticas e integrativas, mais pacientes, persistentes e atentas a detalhes, dispostas a esperar que os dados de pesquisa falem por si mesmos ao invés de forçar respostas. Para Schiebinger (2001), essa maneira 'feminina' de perceber e fazer a ciência é uma variável importante e poderosa, capaz de alterar o que cientistas estudam ou a escolha dos tópicos de pesquisa. Por outro lado, desconsiderar essa porção de conhecimento é um erro que tem trazido perdas a ambos os gêneros. No entanto, a incorporação das mulheres à ciência não pode e não deve ocorrer sem conturbações na ordem vigente, pois demanda profundas mudanças estruturais na cultura, nos métodos e no conteúdo da ciência.

Referências

- ACHARD, P. 2007. Memória e produção discursiva de sentido. In: PÊCHEUX, M. *Papel da memória*. Campinas: Editora Pontes. p. 11-22.
- AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. 2010 [1997]. *Estereotipos y clichés*. Traducción y adaptación: Lelia Gándara. 4. reimp. Buenos Aires: Eudeba.
- DIAS, C. 2018. *Análise do Discurso Digital*. Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo. Campinas: Pontes Editores.
- Fator F. *Gênero e Número*. 25 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RukTR9VHcUg&t=27s>. Acesso em: 1 maio 2021.
- FEDERICI, S. 2019. *O ponto zero da revolução*: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Tradução: Coletivo Sycorx - São Paulo: editora elefante. 388 p.
- FOUCAULT, M. 2014. O jogo de Michel Foucault. In: MOTTA, M. B. da (org.). *Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade. Ditos e Escritos IX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. p. 118-140.
- SUPRIMIDO PARA REVISIÓN CIEGA. 2022.
- PAVEAU, M-A. 2021. *Análise do discurso digital*: dicionário das formas e das práticas. Trad. Roberto Baronas e Júlia Lourenço. Campinas: Pontes.
- PÊCHEUX, M. 2007. *O papel da memória*. Trad. José Horta Nunes. In.: ACHARD, P et al. *Papel da memória*. Campinas: Pontes. p. 49-58.
- SARGENTINI, V. M. O. 2015. Dispositivo: um aporte teórico metodológico para o estudo do discurso. In: SOUZA, K. M. de; PAIXÃO, H. P. da P. (org.). *Dispositivos de poder/saber em Michel Foucault: biopolítica, corpo e subjetividade*. São Paulo: Intermeios; Goiânia, UFG. p. 17-27.
- SCHIEBINGER, L. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru: EDUSC, 2001. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisf.files.wordpress.com/2015/03/schienbinger-2001.pdf>. Acesso 08 ago 2021.

LÍGIA MARA BOIN MENOSSİ DE ARAUJO. Professora adjunta do Departamento de Letras e do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos - SP e embaixadora do Movimento Parent in Science - Região Sudeste. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2015). Suas pesquisas estão centradas na área de Teoria e Análise Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, a Análise do Discurso Digital e Linguística Popular em torno dos seguintes temas: equidade de gênero, parentalidade, imaginário sobre língua e comunicação e redes sociais.

E-mail: ligiamenossi@ufscar.br

LUCIANA CARMONA GARCIA. Docente permanente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca/SP. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2014). É líder do grupo GTEDI - Grupo de Estudos do Texto e do Discurso da UNIFRAN desde 2016. Desenvolve pesquisa na área de Teoria e Análise Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando nos temas: maternidade, gênero, minorias. Atua como docente nas áreas de Linguística Geral, Análise do Discurso, Educação Infantil, Educação Positiva. Atual Embaixadora do Movimento Parent in Science - Região Sudeste.

E-mail: luciana.garcia@unifran.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Este artigo foi desenvolvido pelas autoras Lígia Mara Boin Menossi de Araujo e Luciana Carmona Garcia. O desenho e a coleta dos dados foram realizados pelas duas autoras assim como ambas colaboraram na interpretação dos resultados, redação e revisão do artigo que tem como proposição a questão do dispositivo da maternidade.